

Os pequenos, com dor de cotovelo, não acreditam

Os pequenos partidos do Distrito Federal não pouparam críticas à pesquisa de opinião pública realizada pela LPM (Levantamentos e Pesquisas de Marketing). "Fajuta", "mentirosa" e "tendenciosa" foram adjetivos usados pelos representantes de algumas siglas, cujos candidatos nem sequer apareceram na lista dos oito mais votados para o Senado Federal e dos 24 apontados pelos entrevistadores para ocupar em Câmara dos Deputados.

Ao todo, 21 partidos concorrem nesta primeira eleição do DF. Na pesquisa divulgada ontem pela imprensa (a segunda realizada em Brasília e a primeira após o início da propaganda gratuita no rádio e televisão), 10 deles não figuram uma única vez entre os mais votados: PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PL (Partido Liberal), PSC (Partido Social Cristão), PN (Partido Nacionalista), PND (Partido Nacionalista Democrático), PRP (Partido Renovador Progressista), PMB (Partido Municipalista Brasileiro), PJ (Partido da Juventude), PPB (Partido do Povo Brasileiro) e PCN (Partido Comunitário Nacional).

"Esta pesquisa é falsa. O PMDB e o PFL não farão nenhum deputado. Eles vão perder a eleição descaradamente e os menores partidos é que vão ga-

nhar". A opinião, dada em tom de desabafo, é do candidato a senador pelo PPB, e secreta-geral do partido, João Ferreira da Silva. "Você quer saber quem ganhará em primeiro lugar? Serel eu", afirmou, ainda, indignado pelo fato de ele acreditar possuir 100 mil votos no Distrito Federal e não ter visto seu nome na lista divulgada pela LPM.

O presidente do PPB, José Soares Filho, endossou as críticas do candidato. Para ele, foi "prematura e deselegante" a divulgação da pesquisa de opinião pública, porque os resultados "desestimulam certos candidatos". Se nenhum dos dois acreditou na consulta feita pela LPM, o presidente regional do PRP, Waldemar Ferreira, também não. "Uma pesquisa encomendada deixa de ter sentido, porque passa a ser orientada para favorecer os candidatos de quem encomendou", disse Waldemar, que só "acredita nas urnas". E os candidatos do PRP, segundo ele, têm muita chance de vencer.

Mais radical, ainda, é o presidente do PN, Antônio Bispo, que não acredita "em nenhuma pesquisa — principalmente nessa —, porque são todas erradas". O que fez Bispo desacreditar nestas consultas foi o fato de ele morar em Brasília há 26 anos e nunca ter sido entrevistado para

qualquer tipo de pesquisa de opinião. Portanto, seu partido não levará em consideração os resultados da segunda pesquisa realizada em Brasília, por considerá-la "fajuta".

Igualmente preterido pelo eleitorado, segundo a pesquisa, o PTB, ao contrário dos demais, confia nela e considera sua divulgação um incentivo para seus candidatos, diante da competição. Esta é a opinião do presidente de sua comissão executiva, Ivanhoé Rosas, que acha "válido tudo o que possa motivar o eleitor". Para ele, este tipo de consulta é sempre uma aferição da tendência do eleitorado e movimenta as campanhas dos candidatos.

O PDS, que apareceu uma única vez na pesquisa (Osvaldo Lima é o 17º mais votado para a Câmara), também recebeu os resultados com ceticismo. Segundo o secretário-geral, Antônio Garcia, o universo entrevistado (620 pessoas) é "muito pequeno e não significativo". Além disso, ele acredita que o eleitorado do PDS não foi consultado, porque seus candidatos estão muito bem. Garcia, candidato a deputado, citou ele próprio como exemplo: "Todos os candidatos se declararam de esquerda, liberal etc. Somente eu estou tendo a coragem de assumir que sou de direita e, pelas cartas e telefonemas

que recebo, tem sido grande a receptividade".

INDECISOS

A pesquisa da LPM foi contestada em um ponto: todos concordam que grande o número de eleitores indecisos no Distrito Federal. E cada qual a suas estratégias para ganhar esta fatia de votos. O PDS, ontem, tomou uma decisão que deverá incomodar muita gente. Seus correligionários passaram a "lembrar" os eleitores que certos candidatos, há em outros partidos, realizaram as obras que devem ter realizado quando eram membros do PDS.

Apoderam-se, portanto, de feitos que foram do partido e Garcia cita os nomes de Valmir Campelo, Maria de Lurdes Abadia e Eurides Brito como exemplo.

O PN, de acordo com Antônio Bispo, pretende conquistar os indecisos mostrando que é um partido diferente, ou seja, o único que não "leva promessas mentirosas ao eleitorado brasileiro". Todos os demais candidatos, segundo ele, "estão prometendo mundos e fundos, tentando enganar a população". O PRP não divulga sua estratégia, porque, "como toda estratégia, ela não é pública", diz Waldemar Ferreira. O PTB e o PPB mantêm a mesma postura: ofensiva no corpo a corpo e mensagens realistas.